

Universidade de São Paulo
Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”
Departamento de Ciências Florestais

Debora Klingenberg
Karine Madruga
Sidnei Enriqui
Tainá Franco Sterdi
Vitoria Duarte Derisso

INTERVENÇÃO

LCF 0679 – Políticas Públicas, Legislação
e Educação Florestal, ministrada pelo
Professor Marcos Sorrentino.

Piracicaba

2016

1. RESUMO DA PROPOSTA

Realizar uma intervenção no Centro de Vivências da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” (ESALQ) da Universidade de São Paulo (USP), onde preparamos com recursos audiovisuais, uma mostra de duas sociedades extremas: a de uma natureza intocada e a que o homem construiu ao longo dos anos. A ideia é que o participante tivesse sensações de cada uma das situações e descrevesse, anonimamente, o que sentiu nos dois momentos. As percepções e experiências no local foram reunidas e discutidas pelo grupo posteriormente, fazendo uma análise da sociedade atual e da utópica que almejamos. Também foram feitas entrevistas no local, em que os visitantes respondiam diversas perguntas sobre seus conhecimentos em políticas públicas, legislação e educação florestal. Apesar de ser numa pequena área restrita da universidade, a intervenção foi realizada em duas datas, sendo as duas aos sábados, para que atingíssemos inicialmente, o público de Piracicaba que não seja universitário, o que atingiu nossas expectativas.

2. INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Para a análise e discussão inicial, foram lidos três livros aos quais haviam sociedades utópicas, sendo eles “Admirável Mundo Novo”, “O Manifesto Comunista” e “O Pequeno Príncipe”.

“Admirável Mundo Novo” apresenta uma sociedade futurista onde todas as pessoas eram controladas desde a geração por um sistema que as condicionava mentalmente, tornando-as dominadas a favor de uma aparente harmonia na sociedade. Não havia espaço para questionamentos ou dúvidas, nem para os conflitos ou sentimentos como felicidade e tristeza. Perante isso, o livro propõe uma sociedade utópica que aconteceria no futuro da nossa civilização com a evolução da ciência e de tecnologias. Isso se relaciona com a intervenção aqui proposta, pois veio de uma ideia de que as pessoas, na sociedade atual, estão alienadas e acomodadas no atual modelo social, e as que questionam alguns aspectos pontuais, acham que não são capazes de alterá-lo. Outro ponto interessante é que a sociedade civilizada apresentada por Aldous Huxley era dividida em castas condicionadas biologicamente pelo sistema. No caso da

conjuntura atual, o condicionamento é social, no qual é difícil haver mobilidade entre as classes, principalmente das consideradas mais pobres.

A obra “O manifesto do partido comunista” de Karl Marx e F. Engels, ao afirmar que “A história de toda a sociedade existente até hoje tem sido a história das lutas de classes”, também tratou da sociedade do século XVIII até a sociedade atual dividida em classes sociais, a saber: burguesia e proletariado. O significado de luta de classes é a disputa de interesses antagônicos entre essas duas classes sociais (enquanto uma busca o lucro e o domínio econômico e social sob a exploração do trabalho de outros, estes procuram melhores condições de vida e de trabalho, salários, acesso aos serviços básicos, livrar-se da exploração). Para esses autores, a sociedade utópica seria uma superação do sistema capitalista, com o fim da exploração e o fim das classes sociais, em que o sistema de produção seja controlado por aqueles que produzem riqueza e trabalham (proletariado).

A discussão em torno desses pontos nas duas obras foi que, na sociedade atual, as pessoas com menos acesso à educação, tempo de reflexão e conforto, têm outras prioridades que não estão relacionadas à área florestal, por exemplo. Assim como parte da classe de pessoas detentoras de boa parcela dos recursos financeiros também não contribuem com as mesmas.

Unindo ao que já foi apresentado, a obra “O Pequeno Príncipe” traz uma conjuntura de todos os aspectos já associados nas duas obras citadas acima. Indo de encontro ao lado econômico e com um apelo social relevante. Onde existem figuras criadas pelo autor que expressam o desejo do domínio econômico por uma classe minoritária e o descaso com os demais membros da sociedade. No aspecto social o autor se volta não só a diferença entre classes, mas também faz um apelo às relações pessoais e interpessoais, com críticas que vão de encontro à sociedade atual. Indo além da visão social pode-se fazer uma comparação com os aspectos ambientais que são vividos na sociedade atual. No livro o autor menciona que as pessoas querem tudo pronto, ou seja, não querem fazer o serviço si mesmos e sim comprá-lo, neste aspecto pode ser associado aos serviços ambientais como compensação de reserva legal, crédito de carbono e outros serviços ambientais que proprietários de grandes latifúndios ou até mesmo países extremante capitalistas compram ao invés de atender a lei prestando si mesmo o serviço ambiental. Não menos importante, o autor ainda alerta na questão de uma sociedade manipuladora, onde as pessoas não têm o privilégio da vontade própria e são, muitas vezes, induzidas a seguir um caminho alternativo ao que gostariam.

A nossa intervenção vêm para despertar o interesse das pessoas sobre a área de políticas públicas, legislação e educação florestal, instigando-as e fazendo-as refletir e buscar mudanças. E nesse aspecto, ir ao sentido de mostrar o que Karl Marx e F. Engels propunham como caminho para mudar a realidade em busca de melhorias: a importância e o papel da organização coletiva para intervir de maneira concreta na realidade.

A intervenção busca demonstrar uma visão do grupo de sociedade ideal, contrapondo-a ao nosso modelo de sociedade atual, colocando os participantes da mesma neste embate de como eles pensam ser a sociedade ideal, a partir de sensações propostas pelo grupo, e como seria o futuro extremo da nossa sociedade atual.

Queremos resolver, mesmo que localmente, o problema de falta de vontade e de pessoas achando que não são atores de mudança na sociedade atual. A ideia é instigar o pensamento crítico e a proatividade dos cidadãos. As pessoas se sentem cada vez menos parte do que fazem e de onde vivem, sendo assim uma sociedade pouco pluralista, e que pensa mais no bem-estar próprio e não do todo. A estratégia foi escolhida justamente para gerar uma reflexão para os visitantes, para que nós possamos concluir se eles acham que a sociedade atual é ideal para se viver, ou se muitos almejam uma sociedade diferente, mais conectada e com melhores valores.

3. OBJETIVOS

O objetivo é despertar o interesse das pessoas sobre a área de políticas públicas, legislação e educação florestal, instigando-as e fazendo-as refletir e buscar mudanças nesse âmbito, podendo ser o início de uma mudança local que possa se ampliar para outros locais.

4. METODOLOGIA

A metodologia utilizada pelo grupo foi de colocar as pessoas frente a suas realidades contrastantes, por meio da utilização de audiovisual. E também a de uma exposição de componentes da floresta e componentes arbóreos, como uma exposição de insetos e sementes florestais de espécies comuns do nosso dia-a-dia.

O vídeo produzido pelo grupo demonstrava as matas como eram antes da exploração humana intensiva, com animais, plantas e índios vivendo em harmonia e respeito, e depois o contrastava com cenas atuais de grandes metrópoles, da agricultura intensiva que está alimentando o planeta hoje, e todas as destruições causadas por mãos humanas. E após assistir o vídeo as pessoas escreviam em um papel seus sentimentos com relação a cada uma das partes assistidas.

Após passarem pelo vídeo, os participantes da intervenção eram conduzidos até a parte de fora do Centro de Vivência da ESALQ, e podiam ver uma exposição de sementes florestais acompanhada de uma explicação sobre as espécies e sua importância ecológica, e a exposição de uma coleção entomológica, com insetos de diferentes florestas brasileiras, também acompanhada de uma explicação geral sobre o papel dos insetos em nossas florestas.

Ao término da intervenção, os participantes conversavam um pouco conosco sobre suas percepções acerca do vídeo, e também sobre o que sabiam de políticas públicas, e se sabiam o que eram tais políticas, sobre legislação e educação florestal. Os participantes que aceitavam, participaram de um vídeo para ser usado posteriormente pelo grupo. O *feedback* dado pelos participantes foi o parâmetro que deu peso para que a intervenção se repetisse.

5. RELATO SOBRE AÇÃO INICIAL

As atividades práticas de intervenção foram realizadas no Centro de Vivência da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” – ESALQ-USP nos dias 17 de setembro e 22 de outubro. Foram realizadas em dois sábados a fim de atingir a comunidade externa que visita o Parque da ESALQ nos finais de semana, desde crianças até idosos.

A metodologia da intervenção consistiu na exposição de um vídeo de aproximadamente sete minutos, onde era apresentado um contraste entre a natureza preservada e a destruição causada pelo homem. O vídeo foi construído com imagens retiradas da internet e cenas de documentários.

Além da exposição do vídeo, foi realizada a exposição de sementes florestais do Laboratório de Reprodução e Genética de Espécies Arbóreas – LARGEA-LCF-ESALQ-USP e de uma coleção de insetos de interesse florestal do Laboratório de

Ecologia e Entomologia Florestal – LEA-ESALQ-USP, com intuito de chamar a atenção dos participantes e aproximá-los de tudo que constitui uma floresta, sobretudo as árvores, instigando o pensamento de como seria um ambiente florestal ideal, além de um grande alerta a situação florestal que o planeta vive hoje.

A atividade contou com a participação voluntária de 56 pessoas de todas as idades, através de convite dos membros do grupo. Os participantes eram orientados a escreverem seus sentimentos em papezinhos frente à natureza preservada e a natureza destruída, sendo um papelzinho para cada sentimento, e depositá-los em caixas separadas. Esse levantamento foi fundamental para construir o perfil dos sentimentos dos participantes em relação às imagens do vídeo, e analisar a importância das árvores para a população.

Após participarem da exposição alguns voluntários gravaram um vídeo relatando sua experiência na intervenção, e respondendo às perguntas: “Quais as políticas públicas de proteção florestal você conhece?”, “Você conhece leis acerca da proteção florestal?” e, especialmente para as crianças, “O que, sobre florestas, você aprendeu na escola onde estuda?”. Os depoimentos gravados em forma de vídeo foram utilizados para constituir a apresentação final do trabalho e serviram como resumo dos sentimentos despertados nos participantes durante a atividade, além de trazer uma ideia sobre como é o conhecimento sobre políticas públicas, legislação e educação florestal da população de Piracicaba (SP).

6. RESULTADOS

Ao total, foram abrangidas 56 pessoas na intervenção, com as mais variadas idades. Fato este que atendeu aos anseios iniciais do grupo, que eram os de realizar esta intervenção com um público de diferentes idades, para ver qual a percepção de mundo que cada idade traria.

Boa parte dos participantes não sabia do que se tratavam as políticas públicas e legislação, além de que, os mais velhos disseram não terem aprendido muito sobre o assunto nas suas escolas, e disseram gostar de participar de intervenções como a que aconteceu, pois aprendem bastante, e veem coisas diferentes das que estão acostumados, instigando-os a procurar saber mais sobre o assunto. Foi interessante observar que muitas crianças sabiam sobre a importância da floresta e da preservação da mesma,

sendo que elas aprenderam isso em suas escolas, o que nos fez perceber que a educação florestal nas escolas está progredindo.

Para o grupo, realizar esta intervenção foi bastante gratificante, e a troca de conhecimentos foi gigantesca, as pessoas queriam falar, e muito do que foi falado era novo para o pessoal do grupo, assim foi um espaço de muita troca de informação, conhecimento e vivência, sendo o bate papo final com cada participante o momento de maior contato e aprendizado para ambos os lados.

“A essência do conhecimento consiste em aplicá-lo, uma vez possuído”.

- Confúcio.

7. CONCLUSÕES E PROPOSTA DE CONTINUIDADE

O modo como a intervenção foi conduzida e os resultados obtidos mostraram que o conhecimento sobre educação, legislação e política pública ambiental e florestal da sociedade, bem como o nível de consciência da sua importância, ainda é baixo. Apesar disso, o público consegue imaginar a importância das ações para conscientização sobre o atual estado do planeta e das florestas e todas as complicações que envolvem a área de meio ambiente.

Na visão do grupo, a falta da educação ambiental e florestal foi o que implicou em sustos e surpresa quando mostradas as situações atuais das florestas e também da importância das árvores para o homem, como pôde ser visto na experiência com a intervenção expondo o desmatamento e destruição do meio ambiente. Frente a isso, deixou nítido que é necessário expandir a educação ambiental e florestal.

Existe a possibilidade de estender o trabalho feito pelo grupo, desenvolvendo-o em lugares como a Rua do Porto e escolas estaduais ou municipais em Piracicaba (SP) e em Parques Ecológicos, como por exemplo, o Jardim Zoológico do município de São Carlos (SP) e o do município de Americana (SP).

Reproduzir a intervenção em escolas agregaria muito conhecimento às crianças e, além disso, atingiria um número de criança muito superior à intervenção na ESALQ, de várias idades. Quanto à Rua do Porto, seria interessante, já que, assim como a ESALQ, é um local onde possui contato com a natureza, facilitando a observação das pessoas nas vantagens de possuir, por exemplo, uma mata ciliar, na sensação de bem

estar que a paisagem mais preservada gera e nos distúrbios que são gerados pela presença invasora e inconsequente do homem na natureza, a exemplo do que aconteceu com o Rio Piracicaba em 2014, em que houve seca e acúmulo de poluição.

Os Parques Ecológicos são lugares interessantes, pois, partindo da sua definição, são áreas verdes públicas que tem como objetivo proteger o ecossistema, com uma abundância de árvores, e particularmente em Jardins Zoológicos, espécies de fauna local.

Por possuir recursos que permitem desfrutar de lazer junto ao meio ambiente (bancos e parques de diversão), os Parques Ecológicos colocam os homens em contato direto com as árvores, facilitando a observação da paisagem, proporcionando um micro clima mais agradável e ameno, por exemplo, tornando-se um ambiente interessante para abordar a população quanto às políticas públicas, legislação e educação florestal e conscientizá-los quantos benefícios que as árvores e florestas trazem ao planeta. Além disso, abordaríamos desde crianças até idosos, a exemplo da ESALQ.

Acreditamos que investir na educação seja uma das soluções para minimizar os impactos da sociedade sobre o mesmo, sobretudo das crianças e adolescentes, que são potenciais agentes de transformação dos comportamentos e hábitos em prol do meio ambiente e da sustentabilidade e estão menos acostumados ao mundo atual que adultos e idosos, por isso, a possibilidade de estender o projeto torna-se necessária e importante.